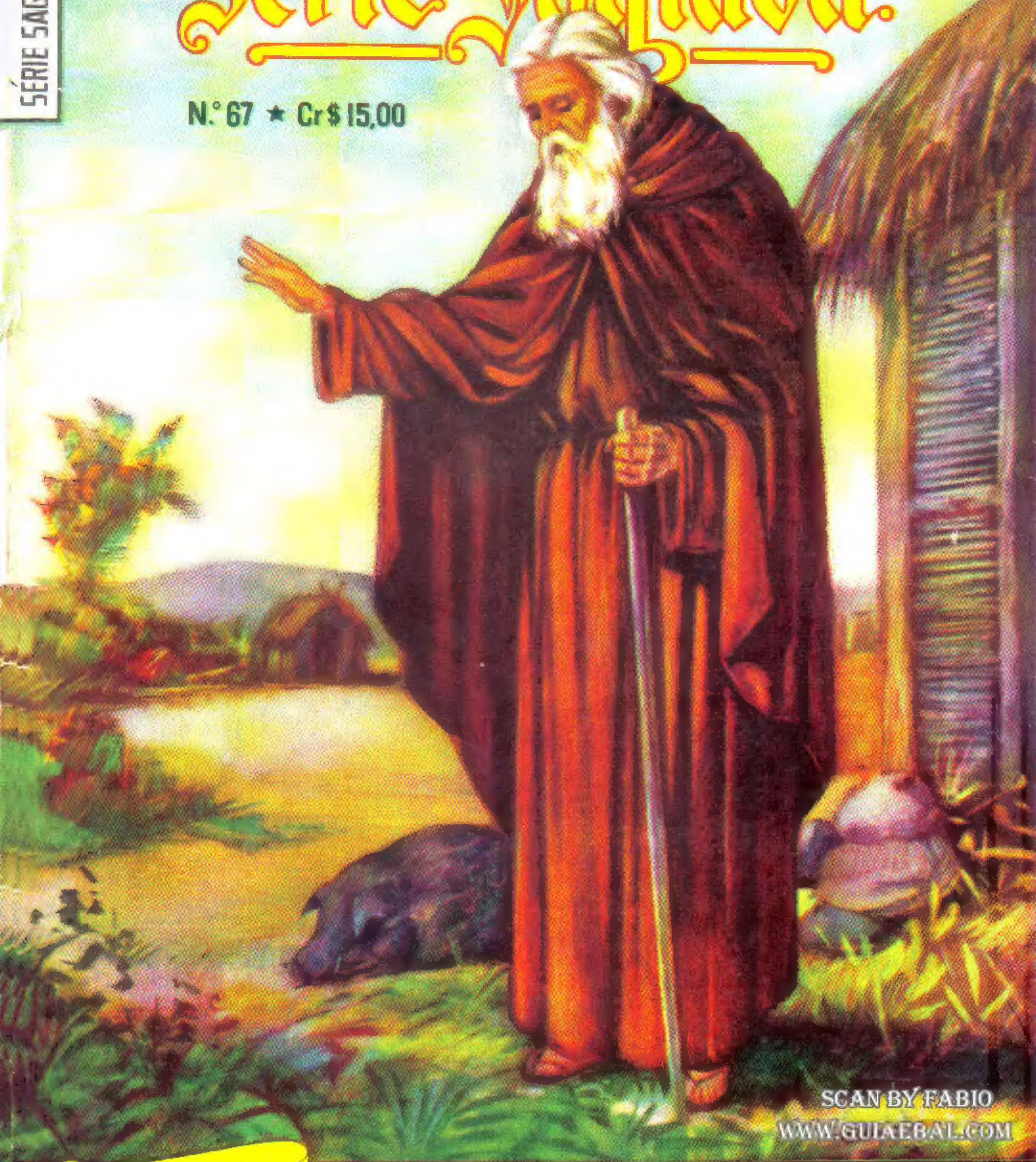
PARA TODAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-67

EBAL

# Série Sagrada.

N.° 67 ★ Cr$ 15,00


SCAN BY FABIO
WWW.GUIAEBAL.COM

# História de SANTO ANTÃO

Nihil obstat.
Niterói, 3 de junho de 1959.
P. Herbert ... Censor

HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO

Imprimatur
Niterói, 3 junho 1959
Mons. Antônio ...
Vigário Geral.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra



Rio de Janeiro, 27 de maio de 1959.

Editôra Brasil-América, Ltda.
R. Gen. Almério de Moura, 302
Nesta

*Foi realmente um oferecimento precioso o que acabam de fazer-me, enviando-me os quatro volumes encadernados da* SÉRIE SAGRADA *e, ainda, a 1.ª Parte de* A BÍBLIA EM QUADRINHOS *(Novo Testamento), em tão boa hora editadas por essa ativa Editôra.*

*A cuidada seleção dos textos e a bela apresentação tornam êsses trabalhos merecedores da melhor acolhida por parte de nosso público.*

*Ao fazer chegar os meus agradecimentos à diretoria dessa Emprêsa rogo a Deus as melhores bênçãos para a Editôra Brasil-América que se empenha na luta pela elevação do nível cultural das revistas para a infância e a adolescência.*

Cumprimentos cordiais do amigo em J. C.

+ Helder Camara

# D. Helder Câmara se Manifesta Sôbre a SÉRIE SAGRADA e A BÍBLIA EM QUADRINHOS



OBRA de elevado alcance social e cristão é o que vem realizando à frente da Cruzada São Sebastião o Rev.mo Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara, que não mede sacrifícios quando se trata de trabalhar em favor de todos aquêles que necessitam de ajuda espiritual ou material.

D. Helder está sempre em tôda parte, ativo, empreendedor, cheio de bondade, humano, compreensivo, amigo, mas, ao mesmo tempo, enérgico e de atitudes decididas. É um eficiente coadjutor do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

Tendo tomado conhecimento de recentes edições da SÉRIE SAGRADA e de A BÍBLIA EM QUADRINHOS (Novo Testamento) publicadas pela Editôra Brasil-América, D. Helder Câmara enviou-nos expressiva carta que reproduzimos na íntegra nesta página.

N.º 67 ★ MARÇO 1959 ★ Cr$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



# História de Santo Antão

## O GRANDE PAI DOS EREMITAS

Santo Antão fêz-se eremita. Cêrca de vinte anos êle os passou na solidão do deserto, em ansiada busca do caminho que o levasse a um purificado estágio de Comunhão com Deus. Isso foi o início. O treino espiritual para a domação decidida do corpo terreno. Nesse estado de espírito, a terra não existia para êle, nem as suas festas, nem o tumulto dos interêsses mundanos. Ilhou-se no estudo da sua destinação terrena. Mas seu isolamento — e talvez por isso! — não foi calmo. Êle viveu na mais atordoante oposição às Tentações, na mais intemerata atitude de resistência às investidas do Espírito das Trevas. O próprio demônio personificado se lhe opôs, sem tréguas, à necessária vida contemplativa. Foi um herói e um obstinado sublime, que Deus premiou como o mais atormentado dos eremitas. As fôrças do Inferno nada puderam contra êle. Depois veio a doutrinação dos discípulos que lhe copiaram o método. Êle foi, verdadeiramente, o Pai, o iniciador do sistema de comunidades de monges vivendo em contemplação.
Êsse foi o seu galardão.

Em Koman (ou Kiman-el-Metanah), no Egito, entre os anos 251 e 350 de nossa Era, viveu o santo desta história. Nascera êle de uma família cristã, possuidora de largas terras. De sua infância, sòmente se sabe que teve uma irmã, mais novinha, e que a instrução que adquiriu lhe foi dada por seu próprio pai.




Uma das grandes virtudes dos cristãos das primeiras épocas era o seu profundo horror às superstições, tais como a bruxaria, a magia, a astrologia e outras, bastante difundidas por entre os povos orientais.

De precoce vivacidade, Antão vivia em constantes perguntas...



Desde meio século antes do nascimento de Cristo que o Egito perdera a independência para os romanos. Roma chegara ali com as suas falanges armadas e submetera a terra dos Faraós à sua voragem imperial. Como não podia deixar de ser, essa condição de colônia impunha-lhe obrigações. Elas eram duras. A cobrança tanto era feita em ouro sonante, como em grossos fardos de mercadorias. Os Césares não podiam manter seu luxo e arrogância sem a recolha taxativa dos bens dos povos que a conquista trouxe para a sua dependência...




Os murmúrios entre os naturais sempre se manifestavam nessas ocasiões, embora longe dos ouvidos severos dos dominadores nada tolerantes...










O jovem Antão passava naquele momento com seu pai a caminho da casa de oração dos cristãos. A êsse lugar se chamava Igreja, e era onde se celebrava o culto divino e a preparação dos catecúmenos.






Naquele dia o tema do sermão pregado pelo Presbítero foi a fuga da Santa Família para o Egito, conforme a passagem dos Evangelistas...




E o sacerdote, tirando partido alegórico de tão sublime acontecimento, bordava belas figuras acêrca das passagens evangélicas...









Grandes eram as riquezas agrícolas da família de Antão. Terras e mais terras se desdobravam a perder de vista, com seus campos arados e férteis...







Na mente de Antão muito cedo começaram a germinar as sementes da santidade. Tal como o grande Rio Nilo que era a salvação de sua terra, sem o qual o Egito seria um imenso e inóspito descampado, vazio de vegetação, o espírito do jovem também crescera no carinho sazonante da família cristã, que o cercava de sentimentos piedosos e altruístas.

Quantas vêzes êle parava para refletir pensamentos que ouvira ou lera em velhos livros...




Os pobres eram para Antão motivo bastante para reflexão. O que êle ouvira, certa vez, no templo cristão não lhe abandonava os sentidos...




A frase era de Jesus Cristo e ela vem contada no Evangelho de São Mateus, cap. 19, v. 21. Antão pensara que aquelas palavras haviam sido reproduzidas pelo sacerdote sòmente para êle, que era rico e vivia na ociosidade...

Teria Antão uns 19 anos quando seus pais faleceram...




Ficando só no mundo, a casa enorme pareceu-lhe maior ainda e sem sentido. É verdade que o moço tinha uma irmã mais nova. Ela, porém, não lhe turbava as resoluções que houvesse de tomar...

Tomando literalmente as palavras do Evangelho, Antão vendeu seu patrimônio e mandou que se distribuisse o apurado pelos pobres...

*Mas... deste tudo o que tinhas? Acaso esqueces que tens uma irmã a sustentar?*

*Dela não me esqueci. Ficará em lugar seguro e velarei para que nada lhe falte.*

Antão tudo predispusera para a sua nova vida. Iria para a solidão dos êrmos, para a contemplação efetiva e intima com Deus. Quanto à irmã, cândida criatura educada nos sãos princípios cristãos, seria entregue à guarda de umas santas mulheres...

E assim...

*Irei para o deserto, minha irmã. O tumulto afoga a minha alma.*

*Vai tranqüilo, Antão. Eu rezarei para que atinjas o teu ideal.*

Koman (ou Kiman, como já dissemos) situava-se à beira do portentoso Nilo, junto a Assuan, num dos vales de ampla bacia onde, na parte oposta, se erguia Esneh, outra cidade de origens bem remotas e ilustres. A fertilidade da região local contrastava com as áreas desérticas que a circundavam e se estendiam a muitos dias de marcha para as bandas da margem esquerda do famoso rio...

Foi, pois, para aquelas desoladas paragens que o jovem se encaminhou...



Nem êle tinha noções do limite da caminhada...




Alguns dias após, já se lhe toldava a vista com a falta de alimento Por fim...

*Paizinho, mais do que o cansaço do corpo me pesa o espírito desorientado! Deixa-me ficar aqui contigo até que eu me prepare para a vida de ermitão!*




*Paizinho* e *pai* era como se designavam os anciãos, ou sejam as pessoas de idade avançada entre os antigos. Era um tratamento carinhoso e de acentuado respeito...

Então, já no dia seguinte...

*Nos intervalos das orações, e dos cantos entoados ao Senhor faço cêstos como êstes, o que me dá para o que compro no povoado.*



Esse como que noviciado de Antão prolongou-se por alguns tempos. Entretanto o produto de seu labor manual era levado à aldeia...

*Compra-me êste cabaz, irmão. Preciso de alimentos para meu companheiro enfêrmo.*

*Ficarei com isso para te ajudar, bom eremita.*

Arnólio, o companheiro de Antão, faleceu um ano após a doença.

*Que para sempre descanses na paz do Senhor, paizinho...*

Depois disso não procurou Antão o convívio de ninguém mais. Ao contrário, encerrou-se na sua choupana, lôbrega habitação coberta de fôlhas de palmeira, e, de lá não saía quando notava que algum ser humano surgia nas proximidades. Principiara os seus jejuns demorados, não só por preceito de abstinência, como porque com suas saídas compassadas à aldeia a comida frugal passou a não mais existir...

Assim é que...

*Êle não mais aparece!*

*Por mais que se bata na porta êle não abre!*

*É inútil, vamo-nos embora!*

Data dêsse período o manifesto sentido de vida interior de Antão. O antigo preparo espiritual recebido na Igreja, quando a freqüentava com os velhos pais, fôra agora acrescido de leituras adquiridas na solidão da cabana. Os transes por que passava eram freqüentes. A luta entre as fôrças materiais a que seu corpo estava sujeito sofria embates permanentes no silêncio exacerbante. O espírito, porém, surgia vencedor da matéria rasteira. Um aviso, como uma clarinada de perigo, o advertia...

*Vela e ora para que não caias em tentação!*

A reação nascida dêsse estágio era instantânea e benéfica. Surgia então como que um alertamento dos sentidos e os joelhos, vergando-se-lhe, faziam-no entrar em oração reabilitadora...

Fora da oração havia o trabalho manual de cesteiro. Além de um derivativo era também como que a necessária ampulheta dando intervalo às preces. Mas que impedia que os dedos agissem, mecânicos, e a mente girasse em meditações sobrenaturais?

Então, certo dia...




Antão sentia a sinistra figura do Tentador a sussurrar-lhe a dúvida insidiosa. Primeiro foi mansamente, como eco de pensamentos elaborados em épocas já esquecidas da memória...

Depois, com petulância...




Antão logo reagia...




Mas, tempos depois...







Aquelas tenebrosas visões passaram a suceder-se de modo contínuo. Elas se manifestavam de maneiras diferentes. Dragões ameaçadores, braços estendidos e suplicantes, incubos descomunais em formas as mais estranhas, zunidos, gritos, imprecações...

No intenso da luta estonteadora Antão sufocava o terror que lhe oprimia a garganta e rezava...



Alguns anos, em que os intervalos destas torturas foram muito poucos, fizeram com que Antão fôsse firmando seu caráter. Mas...




Parecia que a reabilitação fôra atingida. A satisfação de haver resistido às tentações fêz com que uma ponta de orgulho começasse a tomar forma no íntimo de Antão. Tanto bastou para que o pecado do orgulho obtivesse a sua resposta...

Foi então que o demônio, que até ali se manifestara sem se personificar, tornou a surgir...










Antão persistia em contínuas especulações. Sua humildade, porém, nem sempre êle a achava perfeita. Quantas vêzes o não surpreenderam certos resquícios de orgulho a destruirem-lhe a pureza do sentimento! Então retomava a experiência, reforçando a aplicação da virtude com redobrado vigor e persistência...



Outras vêzes a temperança que em si mesmo aplicava lhe parecia pouco severa também. A sôfrega volúpia com que se atirava ao alimento, embora parco, depois dos períodos de jejum, parecia-lhe monstruosa sobrevivência da matéria a repelir a orientação do espírito...

Todos èsses exercícios tiveram o mérito de o afeiçoarem ao silêncio das noites solitárias .




E quando o sol nascia




Então, inquieto, o eremita resolveu ir em busca de maior solidão




Por dias e dias rodou os passos Nenhuma pedra ou saliência para um refúgio

Mas, por fim




Então, na nova residência




Por vários dias trabalhou uma pedra para o túmulo sem porta



Sem embargo, novas intervenções se sucederam. O demônio, com a sua côrte de ajudantes, tornou a aparecer. Vinham êles em tropel de gritos e blasfêmias. Antão os increpava rudemente, sem descanso. Uma noite, mais enfurecidos do que nunca, êles o zurziram impiedosamente...

A luta deixou-o como morto. Entretanto...




Antão, na realidade, não estava em seu pôsto. A porta conservava-se fechada. O portador dos pães ficou surprêso, porquanto era a primeira vez que isso lhe acontecia, desde há muito tempo...

E assim...




De dentro do túmulo veio um gemido.




E erguendo-o carinhosamente...




Além de outras, uma brecha enorme se mostrava na face ensanguentada de Antão. Depois de pronunciar aquelas palavras, o ferido tornou a fechar os olhos e desmaiou...

E assim...




Conhecida que foi a notícia...
Incrível não ter morrido com os golpes recebidos!
É um santo! Rezemos para que se salve!


Amado pelas virtudes que o tornavam famoso, Antão logo teve quem se prontificasse a assisti-lo em qualquer hora do dia ou da noite Mas
Que sono! Nunca senti as pálpebras tão pesadas!


Dentro em pouco todos os que velavam pelo enfêrmo adormeciam também Antão porém
Onde estou eu?


E arrancando as faixas que lhe prendiam os pensos da cabeça
Preciso de voltar enquanto todos dormem Êste, porém, foi quem me trouxe


E, tocando-o na cabeça, fê-lo levantar-se adormecido ..
Leva-me, outra vez, ao ponto de onde me trouxeste! Eu te ordeno!


Então, mandando que guardasse inteiro segrêdo de tudo o que acontecesse, pôs-se de volta ao sepulcro .

Durante certo tempo as aterradoras visões não apareceram. Parece que o Espírito das Trevas se tinha convencido da invulnerabilidade do Santo. Continuara Antão com as suas duras abstinências, suas orações intensas e suas admoestações ao corpo, dormindo no solo extreme para se castigar...

Súbito, o ar encheu-se de gritos e as figuras horrendas das Tentações começaram a zunir...

*Não adianta o desafio! O Senhor é o meu amparo e proteção!*

Antão já não sentia o horror e a apreensão dos primeiros tempos. Êle se entregava à oração, agora, e deixava que a batalha infernal prosseguisse.

Assim pensando, depois de orar longamente, voltou ao seu mister.

*Êste e mais outro cêsto que já tenho pronto já dão para a minha mesada!*

Passaram-se alguns meses nesta nova fase. As Tentações atormentando as noites do eremita e êste escudando-se em seus pensamentos dirigidos ao Céu...

Certa noite...

*Meu Deus! Até que enfim!...*

*Onde estáveis, Senhor, que tanto vos solicitei?...*

*Junto a ti, meu filho. Vendo como te portavas. Agora que teu caráter se formou inteiramente terás mais sossêgo na terra.*

Depois dêste triunfo, algo moveu o Santo para que abandonasse aquêle sepulcro .




De novo o Nilo se lhe defrontou com as suas águas barrentas




Não havia forma de transpor o rio a vau Antão procurou uma das barcaças que, um pouco acima, faziam o serviço de carga de uma à outra margem...




E foi assim




O castelo era um antigo bastião da época da ocupação de Alexandre da Macedônia Perdera a sua missão guerreira, agora




Naquelas tristes ruínas só habitavam morcegos e alguns répteis




Desaparecido, portanto, do túmulo que lhe servira de moradia Antão isolou-se ainda mais. O povo da aldeia que já o amava começou a mostrar-se apreensivo...
Temo que, doente como se achava, esteja precisando do nosso auxilio!
Mas se ninguém sabe para onde foi!


Então..
Sei de um homem que pediu transporte para a outra margem do Nilo!
E onde o deixaram?


Junto à fortaleza que domina o monte de Afroditópolis
Que o Senhor te guarde, marinheiro!


No mesmo dia .
Ja passamos o rio. Agora é so ver se êle se acha na fortaleza
Aqui se vêem pegadas!


Mas ..
Queremos a tua bênção. Trazemos-te pão e queremos saber se precisas de nossa ajuda...
Ide-vos! Não interrompais, por hoje, o meu retiro! Deus vos abençoará, na certa!













A porta abriu-se brandamente. Na soleira apareceu Antão Estava de fisionomia risonha e iluminada por uma aura de luz extraordinária ;






Daí em diante mais a fama de Antão tomou vulto. Imitadores o seguiram. Veio um primeiro. Depois outro. Enfim, uma aldeia de cabanas primaríssimas, em que o teto era, na maioria, formado de precárias fôlhas de palmeira ou panos esfarrapados flambando ao tempo muitas vêzes agressivo da região. Viviam aquêles monges em solitária imitação ao mestre, copiando-o na fervência da prece e da contemplação. Foi êste Eremitério a cuba de outros que viriam mais tarde.

Mas a opressão de Roma criava hostis ressentimentos no mundo ocupado pelas legiões. A fome, normal em qualquer tempo, tinha porém, nestes casos, motivos de sobra para criar revoltas..



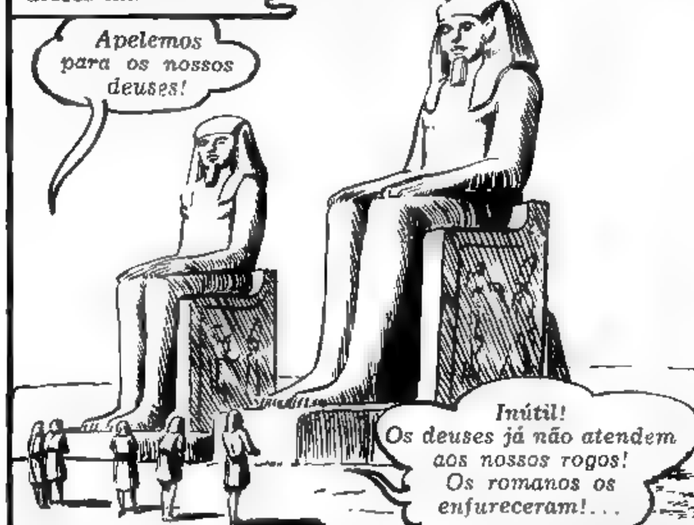

Como não podia deixar de ser




E eram. Tôdas as manifestações de rebeldia terminavam afogadas em sangue




Os supersticiosos egípcios só tinham um recurso depois dêsses massacres




As colossais estátuas, assim como as pirâmides que ainda hoje povoam as areias desoladas do Egito, são monumentos que bem salientam a capacidade civilizadora dos povos que habitavam as margens do Nilo. As gigantescas estátuas representam Amenhotep III, um faraó que reinou em Tebas aí por volta de 1300, antes de Cristo. Séculos depois (ano 27 A. C.), um terremoto atirou por terra uma delas, ou seja a da direita, que assim ficou mutilada até o ano de 170 da nossa era, quando Sétimo Severo, imperador romano, a mandou reconstituir. Essas estátuas ao receberem os raios do sol causticante, talvez por contração ou dilatação, reproduziam à passagem do vento um curioso fenômeno acústico, harmonioso, que o espírito das gentes atribuía às divindades.

Pois bem, depois da reconstrução as estátuas deixaram de emitir o tal som misterioso, fazendo com que os supersticiosos egípcios atribuíssem o caso ao desagrado dos deuses pela ocupação do país pelos romanos. Tudo porque os mestres pedreiros certamente, colocaram maior ou menor volume de argamassa nos lugares primitivos...




Se do ponto de vista administrativo o período de Diocleciano foi até certo ponto notável, dada a sua visão política de haver dividido o Império com seu companheiro Maximiano, por outro lado foi por essa época mesmo que se processou a maior perseguição aos cristãos. Isto mais a brutal arrecadação dos impostos fêz com que o descontentamento se alastrasse. .







Assim era. Roma alterara fundamentalmente certa condescendência religiosa. Não permitiu mais a existência de cristãos dentro de suas fronteiras. Abriu-se a perseguição .




Variando de imperador a imperador, essa tolerância, com Diocleciano terminou. Foi a época negra dos martírios, talvez mais tenebrosa para os adeptos de Cristo do que a dos tempos de Nero e Calígula.

Por esta altura já muitos anos se haviam passado Antão vivia em meio à sua aldeia-eremitério na maior veneração dos seus monges...













Logo o enfêrmo sentiu acentuadas melhoras O corpo curvado, aprumou-se, a voz rouca e entrecortada adquiriu o timbre de pessoas sãs Todos verificaram a maravilha Os monges que seguiam Antão em seus exemplos cercaram-no, orando em conjunto...




Mas, com êstes, a corrente dos que aspiravam à vida contemplativa tomou também incremento. Chegaram dezenas de novos monges. Antão os recebia e mandava que se acomodassem em seu tugúrio próprio, que logo construíam, como os demais...










A leitura estendeu-se para outros itens como êstes "Que sejam demolidas as casas onde os cristãos se reunem"; "Que os livros cristãos sejam queimados ". "Que os escravos cristãos morram sem julgamento " Etc., etc












As palavras de Antão foram ouvidas pela supliciada .

Logo sua expressão se reanimou e os olhos buscaram o Céu com ansiedade




A perseguição era terrível. Os mais interessados na odienta guerra eram os sacerdotes das velhas superstições Havia a fuga para os lugares recônditos e os que não podendo fugir caíam nas garras dos verdugos. Santo Antão buscava um paradeiro para esta situação intolerável Êle desejava imolar-se para conseguir salvar os perseguidos Então êle aparecia nos lugares públicos, increpava os perseguidores, confortava os que caminhavam entre os soldados para os lugares de julgamento e suplício, a fim de que o notassem e o condenassem de igual modo Certa ocasião, levado a passo lento dos escravos, o Prefeito de Alexandria apareceu-lhe num dos seus caminhos




Dessa forma, ninguém lhe fazia mal Antão comparecia aos lugares mais perigosos para as suas exortações




Deus não quis, como se viu, que lhe fosse aplicado o martírio desejado Anos depois, Diocleciano morreu Outros se assentaram no trono do Império. As perseguições foram cessando paulatinamente



Na grande cidade eram conhecidas as virtudes de Santo Antão. Êle volvera a procurar um refúgio para melhor se isolar de todos. Vivia numa velha casa, da qual poucas vêzes saía a falar a alguém...
























Tal era o prestígio adquirido por Antão que até povos da seita muçulmana, como aquêles caravaneiros, rendiam gratas homenagens ao Santo Êste deixara-se ficar nas montanhas de Colzin, pequeno sistema orográfico das margens onde o Mar Vermelho separa o Egito propriamente dito da península do Sinai. Estas elevações são hoje conhecidas por Montes de Santo Antão, justa homenagem ao eremita taumaturgo...












E não houve forma de demover Antão do seu propósito de voltar ao isolamento dos seus primeiros anos. Os discípulos ficaram consternados. Êles sentiam-se como crianças a quem tivessem tirado aquêle que lhes encarreirava os passos na vida Foram-se Mas rogaram que o Paizinho os recebesse sempre que êles, seus filhos obedientíssimos, o viessem procurar em busca da bênção consoladora.

Desenrolam-se os dias e os meses Estamos, agora, no ano 317, da graça de Deus Certo dia, um jovem, cujo nome era Atanásio, chegou àquelas paragens Levava-o o desejo de conhecer pessoalmente o eremita que ali vivia em oração .




Por estranho que pareça o Santo recebeu o jovem e consentiu que êle se instalasse em sua companhia .




Longos diálogos se passavam entre ambos Atanásio tinha uma ambição imensa de aprender...










Atanásio, como vimos, mantinha acesa sua ambição de aprender Do contacto com Antão pôde êle aprimorar seu espírito especulativo, e versar-se no estudo das Escrituras Sagradas, a ponto de, mais tarde, quando deixou passar êsse período de aprendizado, se tornar um dos elementos da Igreja mais cultos e preparados do Oriente. Filho de ilustre família, Atanásio tivera em sua juventude boa educação, havendo cursado gramática, retórica e outras artes, além das línguas grega, hebráica, árabe e latina, que falava com perfeição. Foi Bispo de Alexandria e a Igreja o declarou Doutor e Confessor, canonizando-o mais tarde. Êle foi, também, um dos mais ardorosos combatentes contra o arrianismo. Deixou vários livros escritos...

De tempos a tempos vinham os discípulos de Antão a visitarem-no A esta altura, já Atanásio deixara o Mestre. Dois anos ficara o jovem sob seus ensinamentos

Então




Tempestades de areia principiaram a açoitar os caminhantes




Depois foi a sêde Suas linguas grossas pareciam nem se poder mover nas bôcas ressequidas Era a tortura que o sol, caindo a prumo, aplicava na mísera caravana .

Subito, o mais moço do grupo




Sim era uma radiosa miragem logo desfeita A sede quebrantara-lhes o ânimo físico e o moral foi-se-lhes também no mesmo momento




Num sono como de morte todos se estenderam na areia ressequida A noite sobreviera e, talvez por isso, os infelizes reanimaram-se horas depois .




O Santo soergueu-se Seu perfil majestoso desenhou-se na imensidade vazia sem relêvo...




A maravilha realizou-se Um ôlho fresco de água saiu borbulhante do terreno árido
Oh, será possível ou meus olhos se iludem com outra miragem?
Não, não é miragem Deus veio em nosso auxílio .


Enquanto isso, os dois companheiros do Santo rezavam, de igual modo, junto à agua de onde se haviam dessedentado
Graças vos dou, Senhor!


Os três puseram-se a caminho. A surprêsa maior lhes veio no dia seguinte
Vejam! Nosso camelo aqui!
Ficou prêso nas pedras pela corda do cabresto!


Salvos assim, milagrosamente, pois seria impossível atravessarem o deserto em tal época do ano, atingiram êles as margens do Nilo
Aqui vos deixo, meus filhos Eu volto para a minha solidão
Dá-nos a tua bênção, Paizinho!


Antão tomou outro caminho. Ninguém soubera para onde se dirigira
Bendito seja o Senhor que me cumula de felicidade na terra!


Dias depois
Pai Antão, recebe-me, por caridade!
Durante horas o pedido foi repelido e a nada atendia o Santo.

O postulante, já de idade madura, postou-se no exterior da cabana orando e jejuando durante três dias .




Êle viera do outro lado do Nilo, no próprio Egito Peregrinara por largos desertos e, chegado ali, ouvira as maravilhas que se contavam de Antão, o Pai dos Monges de tôdas aquelas bandas Por isso êle aguardava que o Santo o aceitasse como monge, também

Ao fim de três dias, Antão abriu a porta Olhou o postulante e sacudiu a cabeça

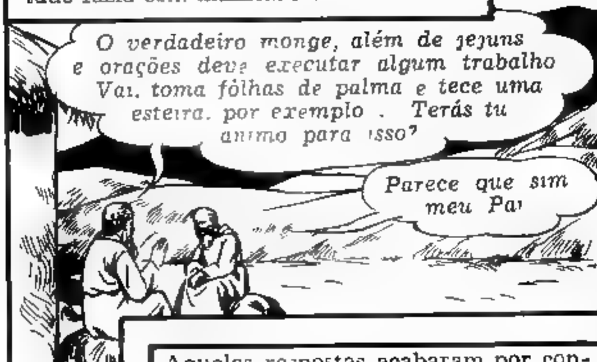



O velho ouvia com enternecida humildade a voz forte e áspera de Antão Parecia-lhe música celestial o intempestivo reproche que lhe fôra aplicado Curvou a cabeça e voltou do mesmo modo submisso a ajoelhar-se junto à cabana miserável O Santo voltara a recolher-se ao seu isolamento impenetrável

E mais outro dia se passou Por fim




Os salmos e as preces foram feitas. O postulante tudo fazia com mansidão comovedora ..




O praticante tomou das fôlhas de palma e deu início à tarefa Suas mãos ágeis se entretiveram por horas silenciosas no cruzamento das tiras longas e flexíveis, sem levantar os olhos humildes do que fazia

Então




Aquelas respostas acabaram por convencer Antão




Paulo era o nome do ancião que, naquela idade, estava lutando para se fazer monge A história da Igreja o registrou e canonizou sob o onomástico de São Paulo, o "Simples", nome que bem o definiu em austeridade e singeleza inigualáveis ..

Nos primeiros meses Paulo viveu em comum com Antão. Depois construiu uma cabana para si, um pouco separada da do mestre e, nela, começou a obrar maravilhas, tais como sarar doentes e livrar possessos dos males que os afligiam. Seus feitos maravilhosos narram-se por centenas .

Assim, ainda nos primeiros dias ..




Antão mandou que a multidão se acalmasse e disse a Paulo que livrasse o rapaz que estava agitadíssimo e debatendo-se no meio da aflição dos que o seguravam

Paulo humildemente se ajoelhou e fêz uma prece. E logo. .







Paulo suspendeu-se por um momento e prosseguiu .




Desta vez não houve pausa. Como tocado por uma mola, Paulo subiu ágil a uma pedra que havia ao lado e gritou




Então



Por aquêle tempo as teorias de Árrio estavam em plena efervescência. Os menos avisados deixavam-se conduzir pela falsa dialética que os corifeus da heresia desenvolviam em tôda a parte, mormente em terras do Oriente, onde o cristianismo também havia tomado surtos admiráveis. Em seu eremitério Antão recebia os ecos da polêmica. Assustou-se com os efeitos daninhos que tais teorias poderiam originar e decidiu entrar na contenda sem a briga das discussões...

Começou pela primeira aldeia que se lhe deparou...




Com isso queria dizer o Santo que a oração dirigida a Deus seria mais poderosa do que o melhor dos argumentos contra os indivíduos humanos. Deus agiria, pois, com seu infinito domínio. Assim andou ele de terra em terra, de cidade em vilas e, destas, em aldeias várias.

Um dia chegou a vez de retornar ao deserto. Mesmo em marcha, seus pensamentos inquiriam na prece ininterrupta...




Súbito...




Antão sentiu a maravilha daquela fala vinda do alto. Ajoelhou-se e orou durante longo tempo. Depois...




Mas o deserto era extenso. Antão caminhou naquele dia, no outro e ainda no outro. Então uma visão medonha o envolveu. Cavalos alados, grifos, figuras disformes investiam contra êle, proibindo-o de prosseguir. Mas Antão, que já havia dominado o seu corpo, não se perturbou.

O Santo lutou contra as medonhas aparições e conseguiu forçar a passagem para o lado oposto. Chegou por fim a um pequeno monte de terra.









Assim era Paulo, o Ermitão, conforme ficou na História. Vivia no deserto desde os 15 anos. Fugindo a perseguição que Decio, Imperador de Roma movera contra os cristãos Paulo ainda jovem, encerrara-se em uma cova onde se entregou à contemplação do Senhor. Assim se conservou até à morte, que lhe sobreveio aos 113 anos. Em seu refugio ficou desconnecendo todo o longo periodo tragico que se desenrolou desde o seu tempo, quando teve lugar a 7 perseguição até ao advento da fase cristã proclamada por Constantino. A 8 grande perseguição desencadeada por Diocleciano êle a ignorou, embora os efeitos sangrentos de que se revestiu.




Maravilhado estava Antão com a sabedoria do macrobio. Agora êle compreendia por que a voz do Céu lhe indicara o caminho onde êste vivia. Paulo, o Ermitão, habitava no deserto há mais tempo do que êle.















A sóbria refeição seguiu-se a noite que cobrira o deserto com o seu imenso véu pejado de estrêlas lucilantes. Mas os dois Santos não cerraram os olhos para o descanso




Paulo, porém, nessa mesma noite notou que a sua missão na terra chegava ao fim. Levado por essa inspiração, pediu a Antão que logo que rompesse a aurora







Antão saíra a cumprir o pedido de Paulo. Com a mesma intuição que o fizera dirigir-se para ali, depois que ouvira a voz em sua caminhada no deserto, êle tomou a direção de Nítria. Tôda a Tebaida, àquele tempo, estava cheia de grupos que viviam monàsticamente tal como Antão os instituíra antecedentemente, mas sem nenhuma subordinação entre si. Êstes grupos viviam isolados, sob a chefia de um monge mais idoso, e que lhes impunha normas

Em Nítria vivia também em reclusão, ascèticamente entregue à adoração divina Santo Atanásio, um jovem sacerdote, que chegara a ser Bispo de Alexandria e a quem a Igreja classificou de Doutor, tal a sabedoria teológica que demonstrou em seus numerosos livros. Antagonista declarado de Ário, Santo Atanásio o combateu tenazmente, do que lhe valeram perseguições numerosas, sabido que, em certo período, os arrianistas heréticos haviam conseguido acentuada preponderância e prestígio junto a elementos do Império...

Antão chegou a Nítria quando desabava grosso temporal...




Notando Atanásio que Antão tiritava sob a roupa encharcada falou




Atanásio foi buscar uma peça de roupa




Antão estranhou o inesperado da dádiva. Êle nada dissera da sua vinda ali, e, contudo, o "manto de um Santo", conforme lhe fôra pedido, já estava em seu poder..

Assim, quando de volta à choupana de Paulo




Antão orou durante bastante tempo. Depois, na cabana, enrolou o corpo de Paulo no manto que trouxera




São Jerônimo, que é de quem colhemos esta versão, conta-nos muito pormenorizadamente o que aconteceu Dois leões de aspecto manso surgiram, não se sabe de onde, e dirigiram-se para o lado da sombra de umas tamareiras



















Santo Antão, que também é conhecido no hagiológio dos povos por Santo Antônio Abade, teve seu túmulo descoberto na montanha de Colzin, próximo do Mar Vermelho Mais tarde, em 561, foram os despojos do Santo colocados em Alexandria, e, em 635, transportados para Constantinopla Hoje repousam na Igreja de Saint Julien, em Arles, na França A Espanha o venera como Padroeiro dos Animais domésticos, sendo que o representam entre vários dêsses bichos, que segundo crêem êle abençoa diàriamente

FIM

# Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juizo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitaleira.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA. (O Peregrino de Deus).
N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.

**SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).**
**A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr$ 15,00**
**Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).**

## OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

**HISTÓRIA DE JESUS**
(100 Páginas - 2.ª Edição)
**Cr$ 10,00**

**A BÍBLIA (Antigo Testamento)**
(Edição de Luxo)
**Cr$ 100,00**

**A BÍBLIA (Novo Testamento)**
1.ª Parte: Seu Nascimento e Últimos Dias de Seu Sacerdócio
**Edição de Luxo - Cr$ 100,00**

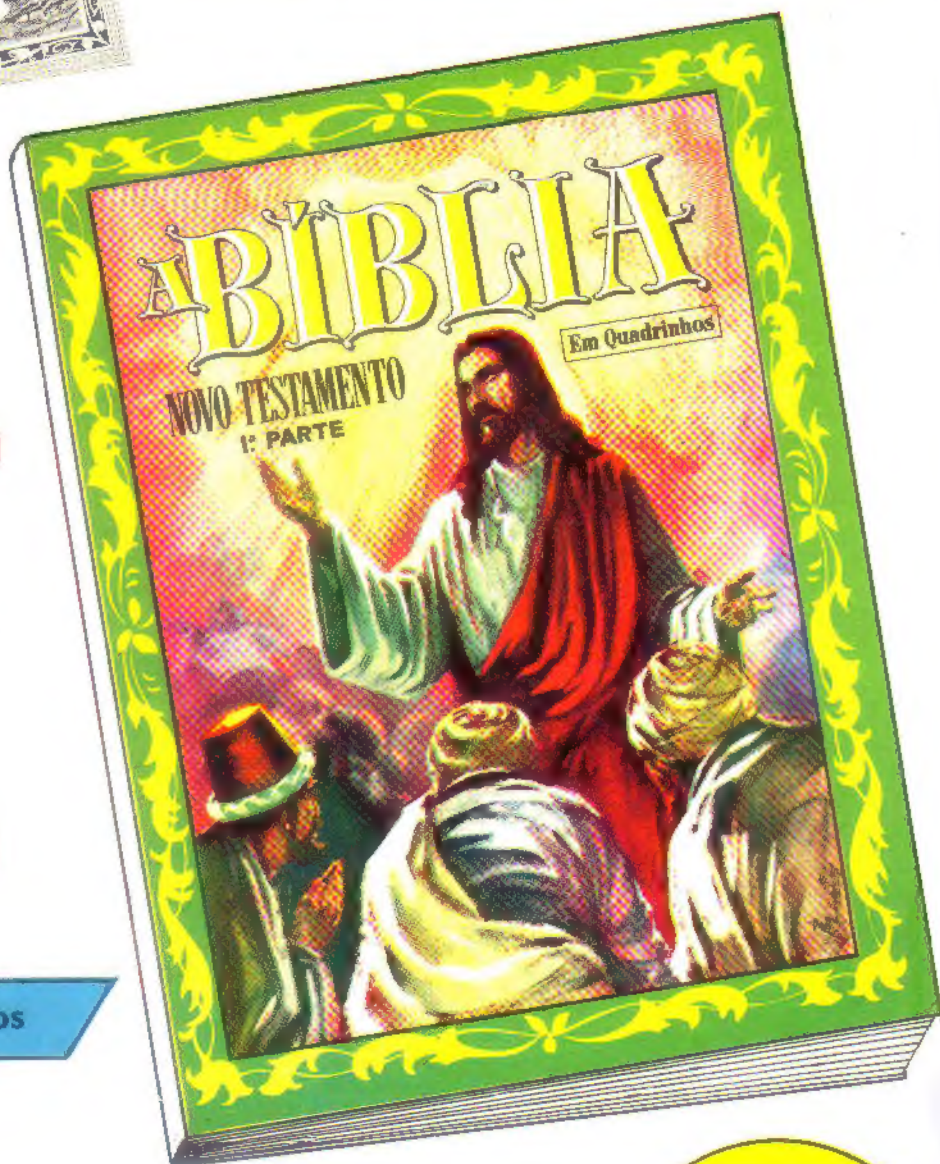
**PRESÉPIO DE NATAL**
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
**Cr$ 70,00**




# Depois do Antigo Testamento...

**Já**

**Está à Disposição Dos Católicos do Brasil e Portugal**




**Em Quadrinhos**

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: prêço Cr$ 100,00

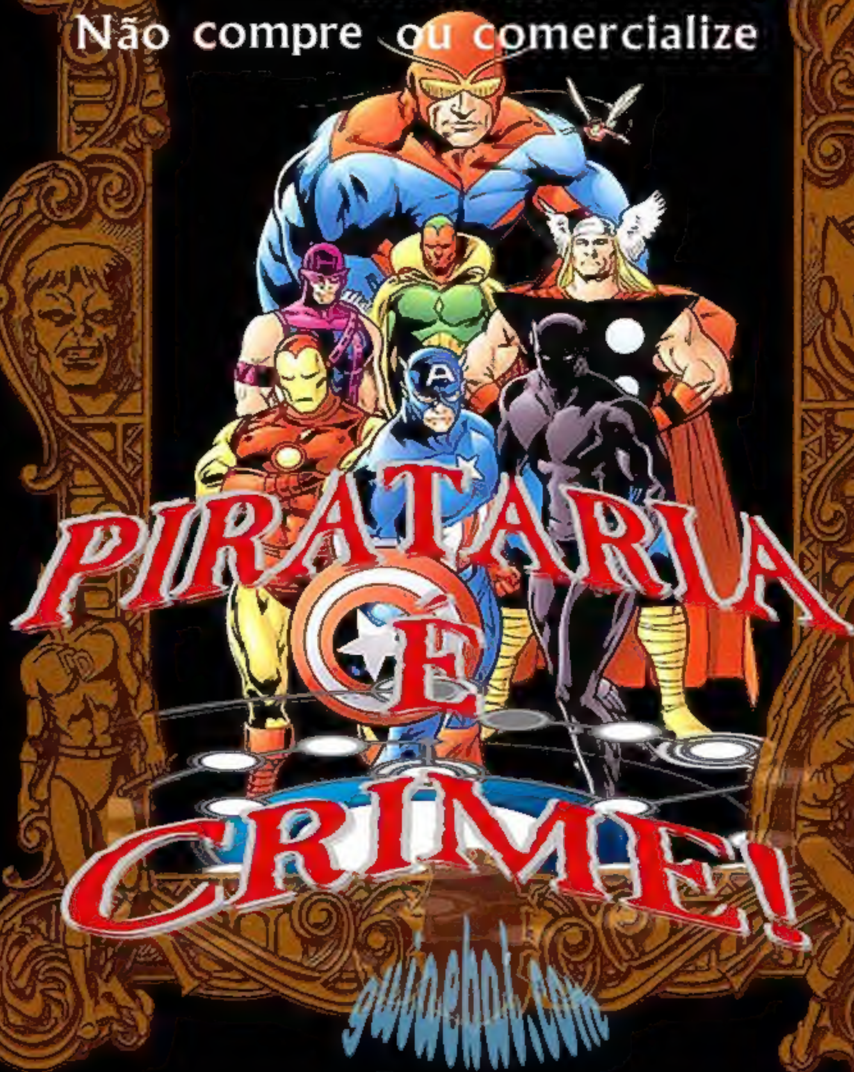
Se não encontrar à venda, pode pedir diretamente à

**EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA**

Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com






Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!